AVEIRO, 29 DE AGOSTO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1309

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

LEIRIA/AVEIRO

irmanadas com a «benção» do

SENHOR DAS BARROCAS

Da Comissão de Culto da Capela do Senhor das Barrocas, e assinado pelo respectivo Vice-Presidente, Henrique Tavares, recebemos, com data de 20 do corrente, o seguinte interessante texto:

A capela do Senhor das Barrocas ou Senhor de Aveiro (também conhecida por Senhor dos Milagres de Aveiro), fica nas imediações da estrada que segue para Esgueira, e que vai até Viseu.

A capela do Senhor das Barrocas não é só uma das mais apreciadas capelas de Aveiro, mas um dos melhores templos da cidade.

O seu orago também outrora teve a denominação de «Senhor de Aveiro», especialmente fora daqui, e não faltavam devotos que viessem trazer-lhe ofertas.

O local lhe deu o nome; e a muita devoção exaltada pela imagem deu causa, não só a atribuirem-lhe muitos milagres, mas à construção de um outro templo nas proximidades de Leiria.

Consta do memorial dos milagres atribuídos ao Senhor das Barrocas, e conforme já focámos atrás, que no concelho de Leiria existe uma freguesia cuja igreja paroquial é dedicada ao Senhor dos Milagres; e foi construída em agradecimento de um milagre atribuído ao Senhor de Aveiro.

Perante o que focamos aqui e devido ao interesse demonstrado pela Comunidade das Barrocas em visitar o referido templo, diligenciou a respectiva Comissão de Culto no sentido de realizar um encontro entre a Comunidade das Barrocas e a Comunidade dos Milagres. Este encontro foi efectuado no dia 27 de Julho último, e pode ser considerado, com toda a justiça, um encontro histórico, pois, ao fim de centenas de anos, foi possível conviver com os nossos irmãos dos Milagres em volta do mesmo Senhor.

No dia 28 de Setembro próximo, a Comunidade das Barrocas vai receber a Comunidade dos Milagres.

Dia de festa para todos os que conscientemente se têm interessado pelo desenvolvimento dos laços de amizade entre dois povos, duas freguesias, duas cidades.

Ingente problema que urge resolver

POLUIÇÃO do BAIXO-VOUGA e da RIA

Da Comissão Executiva Contra a Poluição e Defesa dos Campos do Baixo-Vouga, recebemos, no dia 25, cópia da exposição que, com data de 18 do corrente, foi enviada à Secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente, e que é do seguinte teor:

EXCELÊNCIA:

Reportando-se esta comissão ao Decreto-Lei N.º 255/80, de 30 de Julho, pede vénia para fazer algumas considerações acerca do texto do mesmo Decreto-Lei, nomeadamente:

1 — Existe, finalmente, um Decreto-Lei que regula (ou pretende regular) o grau de poluição provocada pelas empresas industriais e pelos veículos de combustíveis, o que muito sensibilizou esta comissão, como certamente todos os bons Portugueses vítimas da poluição por incúria de alguns portugueses; porém,

2 — esta comissão não compreende, nem pode compreender e, muito menos, ficar serena quanto ao facto do mesmo Decreto-Lei não considerar como também atacada pela poluição aquática e aérea os concelhos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha, onde há, infelizmente, grande poluição, especialmente na zona do Baixo-Vouga e da própria Ria de Aveiro, provocada, na maior parte (sem sombra de dúvidas) pela «Portucel» instalada nesta freguesia de Cacia, como é do conhecimento geral.

3 — Tal lapso verificado no referido Decreto-Lei não podia deixar de merecer os maiores protestos desta comissão, a qual representa o povo de 47 freguesias (ver «dossier» existente nessa Secretaria de Estado, o qual contém toda a documentação das respectivas freguesias, assim como de 9 câmaras e de outras entidades).

4 — Em face do lapso verificado, esta comissão vai promover brevemente um plenário na Casa do Povo de Cacia, a fim de dar conhecimento ao povo do integral teor do citado Decreto-Lei, que, tal como esta comissão, não ficará contente com tal lapso.

5 — Esta comissão não pode deixar de confirmar e informar Vossa Excelência que a Empresa de maior poluição (especialmente na zona do Baixo-Vouga, quer aquática quer aérea) é, infelizmente, a «Portucel». Disso, não pode haver a menor dúvida. As barragens rudimentarmente construídas, e o represamento das águas altamente poluídas, são a causa de todo o mal-estar das populações.

6 — Admite esta comissão que o legislador ou legisladores não conheciam a situação caótica dos campos e rios do Baixo-Vouga. Pois não pode haver outra explicação para o facto de a nossa terra não ser referenciada no aludido Decreto-Lei. Mas, seja como for,

7 — esta comissão protesta veementemente contra tal omissão e pede a Vossa Excelência que seja revisto e acrescentados ao respectivo Decreto-Lei os concelhos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha — pois, de contrário, tal Decreto-Lei não pode ser considerado correcto, como era de desejar.

8 — Aproveita-se a oportunidade para lembrar que esta comissão ainda não teve o prazer de receber notícias de Vossa Excelência acerca da nossa carta com data de 16 de Maio de 1980. A visita sugerida pela mesma carta está a fazer grande falta, visto que se estão a passar anomalias na «Portucel» de que convém estar ao cor-

Continua na Página 3

AVEIRO na «PRATA da CASA»

Aveiro continua, em grande e merecido plano, no concurso televisivo «Prata da Casa», que tomou, recentemente, características (inesperadas) de exagerada importância, em muito ultrapassando o tal nível «recreativo e cultural» que sempre deveria ter mantido.

Continuando alheia a tudo o que exceda o âmbito real do concurso, a equipa de Aveiro é bem merecedora do nosso apoio e da nossa simpatia, convictos de que não deixará de levar a sua alegria, boa disposição e capacidade etno-cultural a todo o País, não se esquecendo de que cada sessão é vista, através do pequeno «écran», por cerca de quatro milhões de pessoas, segundo estimativa divulgada pela própria RTP.

Os «Obos mois» lá esta-

Continua na Página 3

Momento Político

No mapa dos 250 deputados à Assembleia da República que serão eleitos no dia 5 de Outubro próximo, o Círculo de Aveiro ocupa o quarto lugar, em pé de igualdade com Braga.

De facto, após Lisboa (com 56), Porto (com 38) e Setúbal (com 17), surgem aquelas duas cidades, cada uma com 15, seguidas de Santarém e Coimbra, com 12 cada.

Ao contrário do que supúnhamos, e nos parecia lógico que acontecesse, ainda, até à data em que escrevemos esta nota, não nos foram enviadas, dalguns sectores políticos distritais concorrentes às eleições, notícias que nos permitam uma inserção, no mesmo número deste semanário, das respectivas listas.

Todavia, esperamos que os interessados em falta façam chegar ao nosso conhecimento os elementos indispensáveis a uma divulgação, que desejamos muito objectiva e em tempo útil.

Aliás, quanto acima referimos, já foi claramente explicitado na nossa anterior edição.

Secretária de Estado fala, em Aveiro, da situação dos emigrantes

PORTUGUESES À ESPERA DE UMA PORTA ABERTA

Aproveitando a presença em Aveiro da Secretária de Estado da Emigração, em visita a um grupo de jovens portugueses, participantes, na Universidade local, num Curso de Férias destinado a descendentes de emigrantes, aquele membro do Governo foi contactado por um distinto jornalista, que teve a amabilidade de nos enviar um texto, cuja primeira parte foi dada à estampa na nossa anterior edição e que, como na altura anunciámos, no presente número concluímos. Aliás, a referida estadista voltaria a esta região (concretamente, a Fermentelos) para tomar parte no recente «Colóquio Sobre Emigração» — em que também esteve presente o Dr. Sá Carneiro, Chefe do Governo, sendo que a Dr.ª Manuela Aguiar também ali fez pertinentes declarações sobre tão importante temática.

CARLOS NAIA

● **PRIORIDADE PARA O ENSINO**

Enumerando prioridades de actuação, Manuela Aguiar realçou o ensino como preocupação dominante. Começou por afirmar:

«O apoio ao ensino deve ser prioritário, quer ao oficial ou oficializado, quer mesmo ao ministrado pelas associações formadas pelas comunidades portuguesas. Se, na Europa, o ensino tem, de uma maneira geral, o apoio do Governo português e, em muitos casos, beneficiando das facilidades dadas pelos governos locais, como acontece em França e na Alemanha, fora da Europa isso já não se passa assim. Aí, o ensino da nossa língua é devido quase todo ao esforço dos portugueses, das comunidades, das associações, dos clubes e das paróquias. Portugal deve-lhes muito. Eles é que se organizaram e, com um apoio muito

Continua na Página 3

BOMBEIROS

● **MAIS UM CONGRESSO**

De 10 a 14 de Setembro próximo, realiza-se, em Peso da Régua, o XXIV CONGRESSO ORDINÁRIO DA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES.

De notar que a mesma Liga celebra, este ano, as suas «Bodas de Ouro».

Reconhecidamente famoso foi o CONGRESSO/70, realizado em Aveiro, pelo particular impacto que conferiu aos Bombeiros de Portugal. E se muito pouco do que então foi preconizado obteve a almejada concretização — essencialmente por imperdoáveis desinteresses das superiores instâncias governamentais —, é agora de esperar que, em terras do Douro, mais douradas perspectivas de REALIZAÇÕES animem as três dezenas de milhares dos abnegados «Soldados da Paz» a prosseguirem na sua tão altruística missão.

● **UM GRANDE BOMBEIRO A NÍVEL GOVERNAMENTAL**

Precisamente para a tarde de hoje, 29, foi marcada a posse do P.e Dr. Vítor José

Continua na Página 3

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Quadragésima segunda
Edição Comemorativa

— É inegável que as coisas agora estão mais baratas!
— Por caridade, minha senhora, diga-me de que loja gasta!...

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 22 de Agosto de 1980, de folhas 76 a 78, do livro de escrituras diversas n.º 108-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi aumentado, em 500 contos, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «MELO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, mediante a subscrição, em dinheiro, de 3 quotas, uma de 100 contos do sócio João da Graça Melo, outra de 200 contos do sócio Arcindo da Cruz Peralta, e outra de 200 contos do novo sócio António José Modesto da Graça e Melo.

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas dos sócios possuidores de mais de uma quota; e foi ainda substituída a redacção do art.º 3.º do Pacto Social pela seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita, é de 1 000 contos, dividido pelas seguintes quotas dos sócios: uma de 500 contos do sócio João da Graça e Melo, uma de 300 contos do sócio Arcindo da Cruz Peralta e outra de 200 contos do sócio António José Modesto da Graça e Melo.

Está conforme ao original.

Aveiro, 27 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL . Aveiro, 29/8/80 — N.º 1309

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 20 de Agosto de 1980, de folhas 45 v.º a 46 v.º do livro de escrituras diversas n.º 66-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «SILVA COELHO & PORFÍRIO, L.DA», fica com a sede na Rua Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 46, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro; durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de saptaria, malas e afins, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 400 000$00, dividido em 2 quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim da Silva Coelho e Ana Laura de Oliveira Porfírio e Silva Coelho.

4.º — Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade.

5.º — As cessões de quotas são livres entre os sócios, carecendo, porém, do consentimento de quem mais for sócio para terem lugar a favor de estranhos.

6.º — 1 — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, em qualquer pessoa estranha à sociedade, mas só com a aquiescência de quem mais for sócio.

3 — Basta a assinatura de um gerente ou seu representante, mesmo para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

7.º — As reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo nos casos em que a Lei imponha outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL . Aveiro, 29/8/80 — N.º 1309

BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

Melícias Lopes, no Ministério da Administração Interna, do responsabilizante cargo de Presidente do Conselho Coordenador do Serviço Nacional de Bombeiros.

Ao longo dos anos em que presidiu ao Conselho Administrativo e Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, o P.e Melícias revelou-se — pelo seu dinamismo, inteligência, cultura e devotação à causa humanitária — como um BOMBEIRO DE PRIMEIRA LINHA.

Dos seus méritos e da sua abnegação muito têm a esperar o socorrismo nacional e, essencialmente, quem, em momentos de angústia, tanto carece de fraterno auxílio.

Também virá a propósito evocar-se que a representação dos Bombeiros, a nível do Executivo, foi a principal temática do magno Congresso que, há dez anos, em Aveiro se realizou.

● UM «JOVEM» VELHO «SOLDADO DA PAZ»

Gonçalo Pinto, um «moço» quase octogenário, Segundo-Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, há mais de seis décadas a honrar a nobilíssima missão a que se votou, recebera já, da Câmara Municipal de Aveiro, justíssimo preito. Tal aconteceu, rigorosamente, em 12 de Maio do ano transacto.

Em reunião das Direcções e Comandos dos Bombeiros da Federação Distrital de Aveiro (BDA), que, no dia 2 do corrente, teve lugar em Águeda, foi aprovada uma proposta no sentido de se conceder a Gonçalo Pinto o maior galardão da Liga dos Bombeiros Portugueses — o «Crachá de Ouro».

Tal proposta será levada ao Congresso, em Peso da Régua, a que já nos referimos, — e, certamente, será com aplausos que os congressistas ratificarão a proposta dos aveirenses.

● A FALTA QUE FAZ UM BOMBEIRO

Depoimento do COM.º RAMIRO ALEGRIA

Os BOMBEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO perderam um dos seus bons elementos; quem sabe se o melhor!?

Foram-lhe prestadas todas as honras da praxe, com o devido merecimento.

Era um jovem Bombeiro de 19 anos de idade no qual se depositava muita esperança.

A sua dedicação e trato bem a justificava, não obstante a sua tão curta vivência.

Ironia da Vida!

Ele, que tanto se esforçou por zelar pela vida do seu semelhante, sempre com um simpático sorriso no seu rosto e a que já estávamos tão habituados, nunca se deixou desfalecer apesar dos desgostos que a vida lhe proporcionou.

Mas quem zelou pela sua própria vida?

Não! Não tem lógica!

Chega a ser revoltante!

Tanta fé se deposita na Juventude e que se faz por ela?

Deixá-la sujeita à contingência da ainda actual deficiente Assistência: tratar-se dos males quando houver vaga para tanto.

Espere-se por vez, ainda que o mal se agrave ao ponto da fatalidade.

E assim aconteceu.

Cruzemos os braços em sinal de conformação?...

Para um bombeiro, a sua própria vida não conta perante a vida dos outros.

Esta também não contou!

— Outras vidas teriam sido salvas enquanto a tua perigava? Então sim! Tombaste e poderemos considerar-te um Bombeiro-Mártir que deste a vida por outras vidas!

Mas, mesmo assim, não sinto conformação.

Porque se põe a vida ao dispor de outras vidas; porque se deixam vidas da vida para salvaguardar a vida de outras vidas, não seria lógico conceder uma prioridade ao salvamento de uma vida que muito mais vidas poderia ainda vir a salvar?

O destino assim o quis, ou não lhe foi facultado outro querer?

É caso para profunda meditação.

Choramos a perda e vimos que tantos outros, como nós, a choraram também.

Foi comovente a derradeira homenagem que lhe foi prestada.

De evidenciar as palavras sentidas do reverendo pároco da sua freguesia natal de Santa Maria de Ul; ninguém poderia ter resistido à lágrima perante tal eloquência.

Vincante a presença dos seus companheiros do Distrito que compareceram em massa: desde Castelo de Paiva a Pampilhosa do Botão, desde Ílhavo a Sever do Vouga.

Isto sim! Faz-nos sentir gratidão ainda que se considere não devida se cada um se sentiu compelido por seu próprio impulso.

— Continuarás connosco, Manuel de Jesus. Assim o provaram os teus companheiros quando por ti responderam à chamada, a uma só voz, de PRESENTE. Fez real sentido o toque da ALVORADA.

Portugueses à espera de uma porta aberta

Continuação da Primeira Página

reduzido e nalguns casos até inexistente do Governo de Lisboa, têm conseguido, mal ou bem, ministrar o ensino do português a muitas crianças dos nossos emigrantes».

E, prosseguindo, revelou aquele membro do Governo:

«Em conjunto com o Ministério da Educação, tive a preocupação de tentar mudar essa situação, embora não se possa obter resultados de um dia para o outro. Mas, apesar de tudo, criámos, por exemplo, os lugares de orientadores pedagógicos nos Estados Unidos e no Canadá. Dois lugares em cada país. Reforçámos o apoio ao ensino do português na Europa e fora da Europa. Aumentámos o número de professores na Europa e, em todos os países onde o ensino não é gratuito, a Secretaria de Estado, através do Instituto de Emigração, vai oferecer ou livros às crianças portuguesas, que além dos livros pagam também as propinas, ou dar-lhes, enfim, um subsídio para a aquisição de livros. Reforçámos muito, também, as acções de apoio em livros às bibliotecas das associações, às escolas, e outro material, inclusivamente, fornecemos colecções de diapositivos, cuja falta era enorme. As escolas e as associações irão recebê-las».

● APOIO A SEMANÁRIOS SUBSTITUI REVISTA

Manuela Aguilar adiantou, dentro do mesmo plano de apoio aos emigrantes:

«No aspecto da informação, também temos tido toda uma série de acções de apoio às associações e até à Imprensa. Em vez de termos, como acontecia até agora, uma revista que nos custava cerca de seis mil contos por ano, com uma tiragem apenas de 14 mil exemplares e que chegava às comunidades com dois e três meses de atraso, entendemos ser bem mais útil fazer uma publicação puramente informativa, sem retratos de membros do Governo. Preferimos o noticiário essencialmente informativo, que nos fica relativamente barato, e empregar o dinheiro em contratos com a ANOP, para a transmissão de noticiários (via telex) para países estrangeiros ou ainda para fazermos também uma experiência subsidiando o transporte dos semanários de expansão nacional que nos peçam esse tipo de auxílio, para que os mesmos cheguem baratos aos emigrantes. Isto porque entendemos que não será uma revista feita pela Secretaria de Estado que pode substituir-se a uma Imprensa semanária».

● MAIS DE CEM MIL PEDIDOS PARA EMIGRAÇÃO

A emigração tem as portas fechadas, mas os pedidos não faltam, o que revela as más condições de vida em que labuta grande parte da população portuguesa.

Exposta nova questão, Manuela Aguiar, que ao longo do seu mandato já visitou as grandes comunidades de emigrantes portuguesas (com mais de cem mil pessoas), excepto a África do Sul, onde espera ainda poder deslocar-se, afirmou:

«A emigração para a Europa, que conheceu o maior surto nos anos 60, tem as portas praticamente fechadas, excepto ao reagrupamento familiar. Neste momento, poderei revelar que há mais de cem mil candidatos inscritos à emigração e, no ano passado, pouco ultrapassou os 20 mil. Portanto, há mais procura do que oferta, o que implica a busca de novos destinos para a emigração. Presentemente, está aberta a emigração temporária para países árabes, continua a haver para o continente americano, para os Estados Unidos e Canadá, sobretudo, e estão a ser estudadas novas hipóteses de emigração para a Argentina. É viável, também, que a Venezuela venha de futuro a oferecer possibilidades à emigração portuguesa. De momento, eles têm a porta fechada, mas julgamos que esse problema tem mais a ver com a Colômbia do que com Portugal, com os seus vizinhos sul-americanos do que connosco. O próprio Brasil surge também como hipótese à nossa emigração».

A emigração, todavia, não é a melhor via ao desenvolvimento de qualquer país com tradições, como o nosso, por exemplo. E a dr.ª Manuela Aguilar soube colocar o «dedo na ferida» dizendo a esse propósito:

«Se se verifica um decréscimo na emigração, em relação à década de 60, é porque as portas nos estão fechadas e não porque não haja candidatos. Mas é possível que, no futuro, se as pessoas insistirem em querer emigrar, se consiga abrir perspectivas em países como os que já citei. De qualquer maneira, apesar de sermos um país vocacionado, desde há séculos, para a emigração, bom seria que o deixássemos de ser. Mas isso só se consegue com o progresso económico, com a oferta de condições de trabalho aos portugueses iguais às que nos são oferecidas pelos países estrangeiros, para que deixem de emigrar. Isso é que é o desejável».

● ORÇAMENTO — UMA «GOTA DE ÁGUA»

Ainda relativamente ao apoio aos emigrantes, aquela governante observou:

«Os serviços da Secretaria de Estado têm estado muito mais orientados para a Europa do que para outros continentes. Porque se conhece também melhor a realidade europeia. As outras comunidades estão longe, reclamam menos, vêem-se mais raramente. Verifiquei, aliás, que fora da Europa, a maior parte dos emigrantes nunca tinha ouvido falar sequer do Instituto da Emigração. Ora, se não o conhecem (ou não conheciam) não lhe podem pedir apoio. Há ainda um auxílio muito importante a desenvolver, não só no campo informativo, como através de contratos com a ANOP, com a Televisão para a realização de filmes, para distribuir pelas associações, além dos circuitos de cinema que temos, com filmes comerciais que compramos».

Quanto ao esforço financeiro que esse conjunto de iniciativas representa, Manuela Aguilar disse-nos:

«No ano passado, o orçamento do Instituto da Emigração, para apoio directo às comunidades, foi de cerca de 30 mil contos. Um orçamento perfeitamente ridículo. Este ano triplicou, mas ainda assim é muito pouco. Se for triplicando todos os anos, enfim, acabaremos por ter o orçamento ideal para atender às necessidades das nossas comunidades de emigrantes espalhadas pelo Mundo e cujo número ronda, com passaporte português, os três milhões».

A secretária da Emigração disse que, havendo ainda muito a fazer no campo do auxílio às comunidades, se procura com os reduzidos meios materiais, e até humanos ao alcance (fora da Europa, o apoio tem sido reduzidíssimo, quase nulo mesmo) «minorar o fosso que existe entre o apoio ao ensino na Europa e fora dela, sem que isso represente, de maneira alguma, uma diminuição do auxílio que é dado às crianças na Europa, que é largamente insuficiente, apesar de representar um encargo de cerca de 300 mil contos».

«Em França — concluiu Manuela Aguilar —, onde temos a nossa maior comunidade de emigrantes a trabalhar, só cerca de 30% das crianças usufruem da alfabetização — do ensino do português. Ora, mesmo aí, como se vê, há um mundo de trabalho a fazer».

CARLOS NAIA

Aveiro na «Prata da Casa»

Continuação da 1.ª página

rão, na noite do próximo domingo, 31 de Agosto, enfrentando a equipa de Santarém. Esperamos que continué a evidenciar a categoria e o desportivismo que até agora patenteou. Deste modo, também a nossa simpatia não lhe faltará, apoiando a nossa equipa e aliando-nos à sua claque — que, aliás, nos solicitou isso mesmo, recordando-nos que: «São de Aveiro,/está-se mesmo a ver:/são os «obos mois»,/ /não tem nada que saber!»

Poluição do Baixo-Vouga e da Ria

Continuação da Primeira Página

rente, tanto mais que as mesmas (anomalias) são traidoras aos interesses das populações.

9 — Mais informamos que é urgentíssimo Vossa Excelência fazer uma visita à «Portucel» de Cacia, visto que esta comissão tem conhecimento de que a mesma Empresa continua a trabalhar ao ralenti no que se refere aos tratamentos aquáticos e aéreos. É uma situação insólita e, por isso mesmo, torna-se necessário urgentemente resolver esta situação, para que haja harmonia no povo desta zona, o qual está altamente saturado e prejudicado com tal administração, visto que:

a) — não há peixe, dado que a «Portucel» tudo destrói!;

b) — não há carne, como era de desejar, dado que a «Portucel» destrói as forragens, como, igualmente, altera ao máximo as condições da água para o gado beber!;

c) — não há pão, como era de desejar, dado que a «Portucel» destrói as culturas e o próprio solo!;

d) — não há vinho como antigamente, dado que a «Portucel» destrói as vinhas!;

e) — não há azeite (ou mesmo azeitona) numa extensão que ultrapassa os 50 km., dado que a «Portucel» tudo destrói!;

f) — não há aquela saúde nas populações como antigamente (até antes da «Portucel» funcionar) dado que a «Portucel» comete o grande crime de poluir o ar que se respira!

É muito triste que tenhamos de assistir a tão grande degradação criminosa!!!

Certos de que Vossa Excelência não deixará de tomar na máxima consideração tudo quanto fica exposto e de dar notícias urgentes, entretanto, pedimos licença para apresentar as nossas mais respeitosas saudações.

Pela COMISSÃO EXECUTIVA,

aa) **Joaquim Lopes da Cunha, António Tomás Rodrigues da Cruz, Joaquim Dias Pereira, Felismino Martins Simões**

P.S. — Esta comissão igualmente solicitou ao Senhor Presidente da República Portuguesa, assim como ao Senhor Primeiro Ministro do Governo Português, a rectificação do citado Decreto-Lei N.º 255/80, por forma a ficarem incluídos no mesmo Decreto-Lei os concelhos de Aveiro e de Albergaria-a-Velha. Mais, justo até, em todos os aspectos, deverá ser incluído todo o distrito de Aveiro. Assim se espera.

Comemorações da Batalha do Buçaco

Integradas nas Comemorações do 170.º aniversário da Batalha do Buçaco, decorrerão, em Setembro próximo, diversas cerimónias em algumas localidades, de acordo com o programa que nos foi remetido pelo Comandante da Região Militar Centro.

Assim, em Almeida: Dia 7 — às 15.30 horas, inaugurar-se-á uma Exposição Histórico-Militar. Dia 21 — às 10 horas, desfile de um pelotão uniformizado à 1810; às 15 horas, descerramento de uma placa comemorativa, na casa que foi Quartel-General de Wellington, em Freineda; às 17.30 horas, concerto pela Banda da RMC. Dia 24 — às 7 horas, partida para uma prova de patrulhas.

No Luso: Dia 26, às 21.30 horas, sarau pela OLÉ (Orquestra Ligeira do Exército), no Casino local.

No Buçaco: Dia 27, às 6 horas, toque de Alvorada e salva de 21 tiros; às 8 horas, içar das Bandeiras Nacionais de Portugal e Inglaterra; às 11 horas, saída do Cortejo Histórico, Militar e Religioso, seguindo-se missa campal no Terreiro do Monumento; às 15 horas, homenagem aos mortos em combate, com salvas de artilharia, por peças de 1810, com as respectivas guarnições envergando uniformes à época; às 15.10 horas, breve palestra alusiva às comemorações; às 15.30 horas, distribuição de prémios da prova de patrulhas; às 15.40 horas, evolução por forças uniformizadas à época de 1810; às 16 horas, desfile final das representações de 1810; 16.30 horas, concerto pela Banda da RMC; 18 horas, encerramento das cerimónias.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 14 de Agosto de 1980, de folhas 35 v.º a 37, do livro de escrituras diversas n.º 44-D, deste Cartório, outorgada perante o notário, Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «DIAS & MARQUES, L.DA», fica com a sede na Estrada de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro; durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de pastelaria, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 300 000$00, dividido em 2 quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Marques da Silva e António Dias de Almeida.

QUARTO

Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade.

QUINTO

As cessões de quotas são livres entre os sócios, carecendo, porém, do consentimento de quem mais for sócio para terem lugar a favor de estranhos.

SEXTO

Um — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

Dois — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, em qualquer outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com a aquiescência de quem mais for sócio.

Três — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de 2 gerentes ou dos seus representantes.

SÉTIMO

As reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo nos casos em que a Lei imponha outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 29/8/80 — N.º 1309

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura, de 18 de Agosto de 1980, de folhas trinta e sete a trinta e oito, verso, do livro de escrituras diversas n.º 44-D, deste Cartório, outorgada perante o notário, Lic. Fernando dos Santos Manata, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «RIBEIRO & OLIVEIRA, L.DA», fica com a sede em Azurva, freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro; durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de café e minimercado, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 200 000$00, dividido em 2 quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio Carlos Manuel dos Santos Oliveira e António de Sousa Ribeiro.

4.º

Fica prevista a possibilidade de serem exigidas prestações suplementares de capital quando deliberadas por unanimidade.

5.º

As cessões de quotas são livres entre os sócios, carecendo, porém, do consentimento de quem mais for sócio para terem lugar a favor de estranhos.

6.º

Um — A administração da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, seu caução e com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral.

Dois — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mediante procuração, em qualquer outro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso só com a aquiescência de quem mais for sócio.

Três — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de 2 gerentes ou dos seus representantes.

7.º

As reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, salvo nos casos em que a Lei imponha outras formalidades.

Está conforme ao original.

Aveiro, 20 de Agosto de 1980.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 29/8/80 — N.º 1309

"A SEMANA"

de Sever do Vouga

Já vai no n.º 25 a publicação (policopiada) «A Semana», de que o seu jovem Director, António Luís de Bastos Pereira (que também se dedica ao ilusionismo, utilizando o pseudónimo «Lupper») é praticamente o único colaborador... e vendedor.

Trata-se de uma iniciativa que muito nos apraz louvar, tanto mais que, dentro das possibilidades gráficas do processo usado, tem bom aspecto, contém matéria de interessante leitura — e, desta vez, até se deu ao «luxo» de, além das suas 16 páginas de formato A-4, incluir um suplemento, de duas páginas, dedicado ao «25 de Abril».

Banda Eixense

Triunfa em Espanha

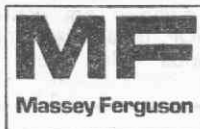
A convite da respectiva comissão de festas, esteve recentemente em Villagarcia de Arosa (Espanha), onde actuou com muito brilho, durante dois dias, nos tradicionais festejos em honra de São Roque, a Banda de Música Eixense.

Cumprindo um exaustivo mas bem delineado programa, a conhecida Banda, que foi condignamente recebida na manhã do dia 15 do corrente na Praça da Ravella, efectuou, nesse mesmo dia, dois concertos no Jardim Municipal daquela importante localidade galega, tendo tomado parte, no dia seguinte, numa arruada, conjuntamente com dois outros agrupamentos locais, e incorporando-se na solene procissão.

Na rápida «tournée» por terras espanholas, a Banda Eixense executou alguns números do seu vastíssimo e rico reportório, tendo a sua presença, ao que nos dizem do país vizinho, constituído um verdadeiro êxito, que mereceria os mais rasgados elogios, não só da comissão de festas de Villagarcia, como ainda de quantos a elas tiveram ensejo de assistir.

A notícia, aliás, vem confirmar a natural propensão da cinquentenária Banda para os notáveis êxitos que ao longo dos últimos anos vem arrecadando, principalmente fora de portas.

Composta por 36 figuras, algumas das quais praticamente da sua fundação (que data de há 54 anos), e sob a regência de Manuel da Silva Andrade, cuja dedicação e sacrifícios aqui nos apressamos a enaltecer, a Banda de Música Eixense está, pois, de parabéns.

EDUARDO JAQUES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta . . .	SAÚDE
Sábado . . .	OUDINOT CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	NETO CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	MOURA
Terça . . .	CENTRAL
Quarta . . .	MODERNA
Quinta . . .	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«6.º Salão de Fotografia FRAPIL-80 (1.º Nacional)»

O Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da FRAPIL vai realizar, com o apoio do INATEL, o seu 6.º Salão de Fotografia, 1.º no âmbito nacional. Poderão concorrer todos os amadores de fotografia que exerçam actividades em empresas ou serviços do País, com a condição fundamental de estarem inscritos nos respectivos Centros de Cultura e Desporto. Para mais informações, os interessados devem dirigir-se, por escrito, à FRAPIL-Construções e Montagens Eléctricas, SARL, Apartado 20 — 3801 AVEIRO CODEX, ou pelos telefones 23071/2/5.

A recepção dos trabalhos será de 15 de Setembro a 15 de Outubro próximos, havendo muitos e valiosos prémios a atribuir aos concorrentes melhor classificados.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber, que pela 1.ª Secção deste 2.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm Éditos de TRINTA DIAS, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré VIPEIXE — SOCIEDADE PISCATÓRIA DA BACIA DO TEJO E SADO, L.DA, na pessoa de seu legal representante, ausente em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua Rodrigo Reinel, n.º 4, 5.º D.to em Lisboa (Restelo) para no prazo de DEZ DIAS, findo os que seja o dos Éditos, contestar, querendo, a Acção com processo Sumário n.º 132/77, que lhe move MANUEL DA CRUZ CARVALHO, casado, industrial, residente na Rua de Cimo de Vila, Ílhavo, desta comarca, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria e lhe será entregue quando solicitado, com a advertência de que não contestando será condenado no pedido que consiste no pagamento à Autora da quantia de Setenta e Nove Mil Novecentos e Cinquenta Escudos, acrescida de Juros à taxa de cinco por cento desde a citação.

Aveiro, 26 de Julho de 1980.

O JUIZ DE DIREITO

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRITURÁRIO

a) *Fernando Pinto Vieira*

«DIA DE AVEIRO» em VISEU

Em 14 de Setembro próximo, realizar-se-á uma excursão, de autocarro, de Aveiro a Viseu, para ali confraternizarem naquele dia, especialmente dedicado ao nosso Distrito e que se festeja no âmbito da Feira de S. Mateus.

Os respectivos bilhetes estiveram à venda até ontem, 28 de Agosto, na Comissão Municipal de Turismo de Aveiro.

Assembleia Geral Extraordinária na SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Hoje, dia 29 de Agosto, pelas 21 horas, realizar-se-á, na sede da Sociedade Recreio Artístico, à Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, uma Assembleia Geral Extraordinária dos respectivos sócios, que se encontrem em pleno uso dos seus direitos, com a seguinte «Ordem de Trabalhos»: *Decidir sobre assuntos relativos ao edifício sede.* Se, à hora designada, não tiver comparecido número legal de sócios para o seu funcionamento, a Assembleia iniciar-se-á uma hora depois, com qualquer número de associados.

Mais um número de «SELOS & MOEDAS»

Saiu mais um número, o 57.º, da notável revista «Selos & Moedas», editada pela Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

De salientar, além das habituais e úteis secções, um artigo da autoria do Arq.º José Pedro Martins Barata, sob o título «Selos, selos, selos...» e «*Curriculum* da Imprensa Filatélica de Aveiro», escrito assinado pelo Eng.º M. R. Marques Gomes.

Nessa mesma edição se anuncia a I Mostra de Maximafilia sobre Turismo, que terá lugar no Salão Nobre da Sede do Clube dos Galitos, e que estará patente ao público de 17 a 20 de Setembro próximo. Esperamos dedicar a este certame mais desenvolvida referência, em edição do referido mês.

CASAMENTO

No dia 27 do mês passado, realizou-se, na Sé de Aveiro, o casamento da menina Maria do Carmo Carvalho Casqueira Pires, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Carvalho Pires e de seu marido, sr. Adriano Casqueira Pires, com o aspirante da Marinha de Guerra sr. Sílvio Manuel Henriques da Silva Ramalheira, filho da sr.ª D. Maria do Céu Henriques Silva Ramalheira e de seu marido, o Capitão da Marinha Mercante sr. Sílvio Ramalheira.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus avós, sr.ª D. Rosa dos Anjos Casqueira Pires e marido, sr. Adriano Alberto Ferreira Pires; e, pelo noivo, a sr.ª Dr.ª Fernanda da Silva Carvalho Lucas e o sr. Capitão Manuel Pata.

O acompanhamento musical do casamento foi executado, em orgão, pela irmã da noiva, a menina Rosa Helena Carvalho Pires.

O almoço foi servido no Restaurante da Pateira de Fermentelos.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta feira, 29 — às 21.30 horas; sábado, 30, e domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 horas — UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas — A PASSAGEM — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 30 — às 15.30 e 21.30 horas — O PEQUENO BANHISTA — Para todos.

Domingo, 31 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 1 de Setembro — às 21.30 horas — OS SETE MAGNÍFICOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 2 — às 21.30 horas — O GATO E O CANÁRIO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dirigentes do CDS para o DISTRITO DE AVEIRO

Em Assembleia Distrital do Partido do Centro Democrático Social, efectuada no dia 25 de Julho último, foram eleitos os orgãos partidários para o Distrito de Aveiro, cuja composição é a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL — Presidente — Dr. Manuel Santiago e Costa; Secretários — Helder Ramos Monteiro e Luís Manuel Pereira de Almeida.

COMISSÃO EXECUTIVA DISTRITAL — Presidente — Domingos José Barreto Cerqueira; Vice-Presidentes — Henrique Manuel Marques Domingos, António Joaquim Tavares Corredoura e José Jorge Figueiredo; Secretário — Dr. António Leite Ferreira; Tesoureiro — António Santos Costa; Vogais — Manuel Almeida Robalo, Basílio de Oliveira, D. Maria Amélia Filipe Fernandes e Prof. Élio Ferreira Martins.

Uma «CABANA» à BEIRA-MAR

Ali, à Beira-Mar, na zona mais típica da Cidade, exactamente na Rua dos Arrais, n.º 2 (ao lado dos Mercantéis, das Marinhas, das Falcoeiras, do Rossio e das suas exóticas palmeiras), está, desde há pouco, aberto ao público um dos mais interessantes bares de Aveiro, «A Cabana», com a simpatia do Fernando e da Adelaide a receber cada um de nós, contando com o «apoio logístico» do **António da Barca,** que transformaram o aprazível local num ambiente de encontro de amigos. Ali, há sempre um «petisco», um sorriso, uma música suave a proporcionar tranquila conversa, um lugar para concluir um negócio, um «poiso», ao fim da tarde, para levar a esposa, a irmã, a noiva. E onde os apreciadores, sem incomodar a vizinhança, podem dedilhar uma guitarra, entoar um fado, fazer uma **tainada** com o produto de uma pescaria, colhida na Ria, no Mar ou... na Praça do Peixe, ali a dois passos.

AVEIRO DISTRIBUI 36 MIL FARDOS DE BACALHAU

Desde o dia 25 do corrente (e até ao dia 24 de Setembro próximo), serão distribuídos 130 mil fardos de bacalhau, com 51 quilos cada.

O fornecimento será feito a partir das praças de Aveiro (36 mil fardos), Lisboa (48 mil fardos) e Porto (46 mil fardos).

De acordo com a portaria n.º 601/78, de 29 de Setembro de 1978, os preços a praticar, por quilo, são os seguintes: 200$00, tipo crescido; 150$00, tipo corrente; 110$00, tipo miúdo; 130$00, tipo sortido grande; 100$00, tipo sortido pequeno. Para a espécie lingre/zarbo: 140$00, tipo grande; 120$00, tipo médio; 110$00, tipo pequeno; 90$00, tipo sortido. Para a espécie escamudo e outros: 120$00, tipo grande; 110$00, tipo médio; 100$00, tipo pequeno; 80$00, tipo sortido.

A distribuição abrangerá cerca de 49 mil clientes, com atribuição mínima de dois fardos.

Irmã Maria Lúcia UMA AVEIRENSE EM ROMA

Foi recentemente designada para o exercício das relevantes funções de Assistente da Madre Geral do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria uma distinta e virtuosa freira, que viu luz em terras aveirenses, mais rigorosamente na freguesia de Eixo. Trata-se da Irmã Maria Lúcia de Pinho Neto Brandão, uma dos treze descendentes do respeitadíssimo casal de D. Isménia da Silva Neto Brandão e do prof. João de Pinho Brandão, este um dos mais antigos, devotados e apreciados colaboradores do *Litoral.*

A Irmã Maria Lúcia já, há anos, exerceu, além do mais, o múnus de Provincial do seu Instituto no nosso País; agora, será em Roma que prosseguirá a sua já tão relevante missão religiosa.

FALECERAM:

● Pelas 8 horas do dia 16 do corrente, faleceu, na sua residência, ao n.º 17 da Rua de José Rabumba, o sr. José Maria.

O saudoso extinto, que contava 64 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Neta; e era pai do sr. Luís Olinto Gomes Neta, marido da sr.ª D. Maria Celina de Oliveira Lopes.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, ao fim da manhã do dia 18, no Cemitério Sul.

● Também ao fim da manhã, mas do dia 21, e após missa na aludida igreja de Santo António, foi a sepultar, no mesmo Cemitério Sul, a sr.ª D. Maria do Céu Moreira Martins Campos.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Eduarda Marques Belo Pereira Campos, D. Maria Arminda Albuquerque Rodrigues Pereira Campos e D. Maria de Lurdes Martins Campos Seabra, e dos srs. Henrique Humberto Martins Pereira Campos, António Augusto Moreira Seabra e Henâni Martins Pereira Campos.

● Na tarde do dia 20, após missa na igreja de Esgueira, foi a sepultar, no cemitério daquela freguesia, a sr.ª D. Maria Sofia Dias de Figueiredo, viúva do saudoso Noé da Naia Fortes.

A respeitada senhora era tia das sr.as D. Rosa, D. Ana Rosa e D. Teresa da Silva Lima e dos srs. Mário e João Mateus de Lima.

● Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no Cemitério Sul, na tarde de 25 do corrente, a sr.ª D. Joana de Jesus Morais (Alexandrina).

A saudosa extinta era casada com o sr. Manuel Morais e mãe das sr.as D. Maria da Graça e D. Lisete, e dos srs. Carlos, Manuel e Artur Morais.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

José Vieira Barbosa

MISSA

DO 1.º ANIVERSÁRIO

DO SEU FALECIMENTO

A família de José Vieira Barbosa comunica que, no dia 5 de Setembro próximo, será celebrada missa do 1.º ano do falecimento do seu ente querido, às 19.45 horas, na igreja da Sé, desde já agradecendo a quantos se dignem comparecer ao piedoso acto.

AGRADECIMENTO

JOSÉ MARIA

Sua viúva, filho e nora agradecem, reconhecidamente, a todos quantos se solidarizaram com a sua dor, pelo falecimento do seu ente querido, principalmente aos que o acompanharam até à sua última jazida.

EQUIPOTRON
Comércio e Indústria de Electrónica, L.da

Certifico que, por escritura de 13 de Junho de 1980, de fl. 25 a fl. 27 do livro de escrituras diversas n.º 64-C do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Jorge Manuel Amaral de Almeida Gomes e Maria da Conceição Amaral de Almeida Gomes Pocinho nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação Equipotron — Comércio e Indústria de Electrónica, L.da, e terá a sua sede e estabelecimento principal na Praça do Marquês de Pombal, freguesia da Glória, deste concelho.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos legais data o seu começo de hoje.

3.º

O objecto da sociedade é o comércio e indústria de material electrónico, com importação e exportação, podendo ainda exercer outra qualquer actividade comercial ou industrial, se assim for deliberado.

4.º

O capital social é de 700 000$00, já integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, dividido em duas quotas iguais, de 350 000$00 cada uma, subscritas uma por cada um deles, sócios.

5.º

A administração da sociedade, dispensada de caução, caberá aos dois sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único. Os gerentes poderão delegar os seus poderes, total ou parcialmente, mesmo em pessoa estranha à sociedade, devendo, contudo, neste caso obter prévia aquiescência da sociedade.

6.º

Para obrigar a sociedade serão necessárias as assinaturas dos dois sócios gerentes ou dos seus delegados, bastando, porém, a assinatura de um só para os actos de mero expediente.

7.º

Fica expressamente vedado aos sócios e gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações ou responsabilidades semelhantes, bem como emprestar dinheiro ou valores a ela pertencentes, sob pena de a sua quota ser amortizada nos termos do artigo 11.º e de responderem pelos prejuízos causados.

8.º

Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, até metade do valor das respectivas quotas, quando deliberado por unanimidade. E serão permitidos suprimentos à caixa social pelos sócios, nos termos em que se acordar em assembleia geral.

9.º

Aos sócios e gerentes fica expressamente proibido exercer, individual ou societariamente, comércio ou indústria iguais aos da sociedade, salvo especial autorização, concedida expressamente em assembleia geral.

10.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios. Quando, porém, a favor de estranhos, a cessão de quotas fica dependente de autorização da sociedade, que terá, bem como os sócios, e por esta ordem, direito de preferência.

11.º

O falecimento ou interdição de qualquer sócio não dissolve a sociedade, salvo deliberação em contrário.

§ 1.º — No caso de falecimento de qualquer sócio, deverão os restantes herdeiros nomear um de entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

§ 2.º — Se aos sócios sobrevivos ou capazes não convier a entrada dos herdeiros do falecido ou do representante do incapaz, a sociedade poderá amortizar a sua quota, pagando por ela o valor que se determinar em balanço especial, dado para o efeito, reportado à data da morte ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição, sendo o montante apurado, acrescido de juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal, pago em dez prestações semestrais, iguais e sucessivas, considerando-se a quota amortizada após o pagamento da primeira prestação.

12.º

Sempre que a lei não obrigue a outras formalidades, as assembleias gerais, quando devam reunir, serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, 16 de Junho de 1980.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL. Aveiro, 29/8/80 — N.º 1309

Continuações da última página

SANGALHOS NA VOLTA / 80

E assim foi. Floriano justificou bem o lugar de chefe da equipa azul. Fez uma época em cheio. Fraquejou um tanto, é certo, na «Corrida da Paz», em Junho, precisamente com um ataque de furunculose, que obrigou a tratamento foroso, como agora. Exactamente como agora, no final da **Volta/80**, nos últimos dias, quando mais precisava de saúde para responder vitoriosamente aos ataques dos adversários.

Aquela etapa da manhã de domingo, entre Leiria e Loures, foi terrível. Os adversários ter-se-ão apercebido das dificuldades de Floriano, e os ataques vieram dos mais cotados, obviamente. Depois, certo azar quando aumentara a velocidade e veio um furo. Mudou rapidamente de bicicleta — que era mais pequena para as suas pernas altas — e fez assim vários quilómetros, para recuperar uns escassos metros que os adversários teimosamente mantinham à sua frente. Nova mudança de bicicleta — para a sua — e novo esforço na perseguição que ainda conseguiu neutralizar. Até que surgiram novos ataques. Primeiro, Luís Teixeira e José Santos (Coelima e Porto), depois Luís Vargues (Campinense). Por último o Francisco Miranda (Lousa). Aqui, ele já não foi. Não teve hipóteses. Era o drama da perda da camisola, precisamente no último dia e na penúltima etapa. Floriano Mendes falhou por um triz...

Esgotado, desmoralizado, cavalgou ainda, amparado pela equipa, mas já nada havia a fazer. Ainda não seria este ano que o Sangalhos repetiria os êxitos da época de oiro de Alves Barbosa e, mais tarde, o triunfo isolado do Joaquim Andrade, quando o Agostinho se dopou pela primeira vez, o que provocou um enorme escândalo.

A tarde, no contra-relógio, estava vencido. Restava-lhe chegar ao fim e conquistar definitivamente o **Prémio da Montanha** que vencera com brilho. Mas Floriano Mendes é jovem e mantém intactas as qualidades que fizeram dele um grande ciclista. É um homem genuino da Bairrada, que o acarinha e vai continuar a confiar nele para grandes êxitos. E os próximos podem suceder já na **Volta à França do Futuro** para que está seleccionado.

A **Volta/80** terminou e, com ela, o triunfo de Francisco Miranda, um excelente ciclista do Lousa. Por equipas, o F. C. do Porto confirmou o seu favoritismo à partida, mas ficam-nos algumas dúvidas sobre se Belmiro Silva não terá sido sacrificado em proveito de um conjunto que foi homogéneo e não passou disso.

Na segunda posição, surge a equipa do Sangalhos — Vinhos da Bairrada. Lugar indiscutível, que exigiu muito esforço aos seus atletas e dirigentes. Os ciclistas, orientados por João Marcelino, passearam durante muitos dias o nome dos Vinhos da Bairrada pelos olhos de milhões de pessoas, quer nas estradas, quer nos ecrans da Televisão.

Lenitivo e compensação para tanto esforço. Esperamos que sim, quando surgir a hora de também eles fazerem a colheita prometida...

JOAQUIM DUARTE

N. da R.: — Por equipas, conforme se refere no texto, o Sangalhos — Vinhos da Bairrada obteve o segundo lugar. Individualmente, os ciclistas bairradinos concluiram a **Volta/80** nas seguintes posições (entre os trinta e oito corredores que completaram a prova): 4.° — Floriano Mendes; 10.° José Rosa; 12.° — Manuel Oliveira; 19.° — Rui Azevedo; 20.° — Herculano Silva; e 33.° — José Amaro.

Anote-se que Floriano Mendes ganhou o **Prémio da Montanha**, foi segundo no «Combinado» e ficou no quarto lugar da tabela por pontos.

BASQUETEBOL

— OVARENSE e SANJOANENSE — CUCUJÃES.

JUVENIS — MASCULINOS

Início — 28 de Setembro. Jogos: ESGUEIRA — ILLIABUM-A, INDEPENDENTES — GALITOS, BRANDOENSE — VAGOS, OVARENSE — ILLIABUM-B, A.R.C.A. — BEIRA-MAR e SANJOANENSE — SANGALHOS.

SENIORES — FEMININOS

Início — 26 de Outubro. Jogos: ESGUEIRA — GALITOS e SANGALHOS — SANJOANENSE.

INICIADOS — FEMININOS

Início — 4 de Janeiro. Jogos: ESGUEIRA — A.R.C.A. e SANGALHOS — GALITOS.

Haverá, ainda, um **Torneio Início**, para Iniciados — Masculinos, com começo marcado para 28 de Setembro e com os seguintes jogos na ronda inaugural:

ESGUEIRA — ILLIABUM-A, ILLIABUM-B — GALITOS-A, BEIRA-MAR-A — VAGOS, OVARENSE — ILLIABUM-C, A.R.C.A. — BEIRA-MAR-B e SANJOANENSE — SANGALHOS.

FUTEBOL

a Tondela, a convite do clube daquela vila beiraltina.

Espera-se que Rui Rodrigues possa contar já com os jogadores cedidos pelo F. C. do Porto, dentro das bases acordadas na transferência do brasileiro Niromar. Fala-se nos nomes de Nogueira e Sérgio — jovens que podem, de facto, ser valiosos reforços para o sector dianteiro do Beira-Mar. O assunto encontrava-se bem encaminhado, devendo as conversações ter chegado já a bom termo (entre os clubes e os atletas), em altura que, todavia, nos impede de a confirmar em definitivo na presente edição do LITORAL.

Aveiro nos Nacionais

marães, 2 — Académico de Viseu, 0. Penafiel, 1 — Marítimo, 0.

A segunda jornada é composta pelos seguintes jogos: Braga — Penafiel, Benfica — Varzim, Portimonense — Boavista, Amora — ESPINHO, Académico de Coimbra — Vitória de Setúbal, Porto — Belenenses, Académico de Viseu — Sporting e Marítimo — Vitória de Guimarães.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 3 DO «TOTOBOLA»

5/6 de Setembro de 1980

1 — Braga	— Benfica	2
2 — Varzim	— Portimonense	1
3 — Boavista	— Amora	1
4 — Espinho	— Académico	1
5 — Setúbal	Porto	2
6 — Belenenses	Ac. Viseu	1
7 — Penafiel	— Guimarães	2
8 — Birmingham	— Liverpool	2
9 — Everton	— Wolverhampton	1
10 — Manchest. City	— Arsenal	X
11 — Tottenham	— Manc. United	1
12 — Leicester	— Sunderland	1
13 — Middlesbr.	— N. Forest	X

Notícias da Arbitragem

Concelção, 90,4. 2.° — Sérgio Daniel Borges, 84,7. 3.° — Américo Alves da Costa, 84,1. 4.° — Manuel Oliveira Campos Pinho, 83. 5.° — José Gomes da Costa, 82. 6.° — José Pereira da Graça, 81,5. 7.° — Benjamim Ferreira Júnior, 80,8. 8.° — Mário António Soares, 78,3.

Houve, igualmente, um curso para novos árbitros, tendo sido considerados aptos quarenta e dois dos candidatos que prestaram provas.

XADREZ

Foi convocado para os treinos da Selecção Nacional de Esperanças o andebolista Humberto Leite, do Beira-Mar. Ainda sobre andebol de sete — e com naturais reservas — damos a notícia de que Helder e Ulisses, na próxima época, não devem alinhar pelo S. Bernardo, constando que vão transferir-se para a Sanjoanense.

O futebolista Meireles, do Beira-Mar, impossibilitado (por se encontrar longe de Aveiro, na tropa) de participar nos treinos dos auri-negros, foi cedido (por empréstimo de um ano) ao Estarreja.

No próximo dia 3 de Setembro, quarta-feira, vão iniciar-se — em todos os escalões etários — os treinos dos andebolistas do Beira-Mar.

DAR SANGUE É UM DEVER

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Teve início, no passado fim-de-semana, com jogos no sábado (à noite) e no domingo (à tarde), a principal prova federativa de seniores — o Campeonato Nacional da I Divisão, encontrando-se no lote de concorrentes uma turma do nosso Distrito: o Sporting de Espinho.

A ronda inaugural — com alguns embates de muito interesse — proporcionou os seguintes desfechos:

Varzim, 2 — Braga, 0. Boaivsta, 0 — Benfica, 1. ESPINHO, 1 — Portimonense, 0. Vitória de Setúbal, 1 — Amora, 1. Belenenses, 0 — Académico de Coimbra, 0. Sporting, 1 — Porto, 2. Vitória de Gui-

Continua na Penúltima Página

DESAFIOS-ENSAIO AMISTOSOS

BEIRA-MAR, 0 SANJOANENSE, 0

Como estava anunciado, realizou-se no Estádio de Mário Duarte, ao fim da tarde de sábado, um prélio amistoso entre os grupos principais do Beira-Mar e da Sanjoanense — ambos, na época de 1980-1981, incluídos no lote dos participantes na II Divisão, por terem, respectivamente, descido da I Divisão e subido da III Divisão (como todos os desportistas bem se recordam).

O jogo serviu, sobretudo, para rodar e para experimentar futebolistas — limando as arestas que, necessariamente, em início de temporada e renovação de quadros, as equipas apresentam. Assim, tanto Rui Rodrigues (do Beira-Mar) como Mário Morais (da Sanjoanense) devem ter recolhido preciosas indicações relativamente aos jogadores que orientam.

Quanto a nós — na nossa missão de crítico —, pouco teremos que adiantar, neste momento. Breves considerações, apenas, para referir que o prélio foi afectado pelo número de substituições realizadas pelos dois grupos, mas, mesmo assim, poderá considerar-se agradável, em consequência do empenho posto na luta (um despique animado, correcto e viril) pelos futebolistas.

Não houve qualquer golo. O zero-a-zero manteve-se inalterável, ao longo dos noventa minutos — traduzindo a inoperância dos dianteiros beiramarenses e sanjoanenses, que claudicaram, de modo rotundo, nos remates às balizas.

Sob arbitragem — de bom nível, em jogo sem problemas — do sr. Castanheira Grilo, auxiliado pelos srs. Carlos Santos (bancada) e Manuel Pinto (superior), um trio do Conselho Distrital de Aveiro, os grupos alinharam, inicialmente, do seguinte modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Joca, Cansado e Neto; Silva, Cambraia e Quim (ex-Covilhã); Tony, Sousa (ex-Paços de Brandão) e Gomes (ex-Carcavelos).

SANJOANENSE — Rui (ex-Amarante); Amorim, Bruno, Amaral e Pinho Santos; Manata, Sota (ex-Portimonense) e Brandão (ex-F. C. Porto); Serrão (ex-Lamas), Jairo (ex-Beira-Mar) e Eurico (ex-Lamas).

Após o intervalo, os beiramarenses fizeram alinhar Duarte, Filipe (ex-Sanjoanense), Guedes, Rachão (ex-júnior do Sporting — que se encontra à experiência) e Beto, ficando nas cabinas Marques, Neto, Silva, Cambraia e Sousa. No decurso do segundo período, actuaram ainda, nos auri-negros, Balacó (ex-Mamarrosa) e Meco (ex-Sôsense), em substituição de Quim e Cansado.

No *team* de S. João da Madeira entraram, na segunda parte: Paulo (ex-F. C. Porto), Zé António, Amilcar e Armando, que renderam, respectivamente, Marialvas, Brandão, Jairo e Eurico.

•

Amanhã, sábado, no prosseguimento da preparação dos seus futebolistas, o Beira-Mar efectua mais um jogo amistoso, deslocando-se

Continua na Penúltima Página

TEMAS EM DEBATE

TEXTO DE LINO MENDES

De há muito que afirmamos ser urgente um nova linguagem desportiva, na razão da qual se solidificará uma diferente mentalidade. Mesmo o Desporto profissional como Desporto tem que ser encarado, não prescindindo embora da sua faceta de espectáculo.

Um jogador de futebol da nossa I Divisão — e não só —, como profissional que é, desempenha a sua profissão. É um artista pago para participar num espectáculo. Mas jamais poderá olvidar todo um conteúdo de formação desportiva, salvo risco de trair a própria profissão. Há todo um código a respeitar, uma série de princípios a ter presente.

Como aceitar, pois, que frequentemente se fale na venda ou na compra deste ou daquele jogador? Como permitir que tantas vezes se rotule de inimigo quem apenas é oponente ocasional? Como permitir que continue a firmar-se que o grupo A joga CONTRA o grupo B, quando, na realidade, ele apenas joga COM?

Há um papel fundamental a desempenhar pelos órgãos de comunicação. Como de responsabilidade, é o cargo de dirigente. O clubismo não pode ser partidarite, nem um resultado encarado como caso de vida ou morte.

O Desporto é isso mesmo — DESPORTO. Seja praticado como recreio ou como profissão. Por novos ou velhos. Por homens ou mulheres.

Gostaríamos que este simples apontamento fosse motivo de diálogo. Motivasse uma dinâmica. Fosse razão de convívio.

Todos, mas todos mesmo, poderemos construir o Desporto que desejamos. Que, afinal, uns tantos parecem não desejar...

SANGALHOS *na* VOLTA/80

FLORIANO MENDES FALHOU POR UM TRIZ...

APONTAMENTO DO CAPITÃO JOAQUIM DUARTE

«É fácil e, ao mesmo tempo, difícil explicar como o Floriano Mendes perdeu a **Volta a Portugal**» — disse-nos Fernando Gradeço, dirigente do Sangalhos — Vinhos da Bairrada e responsável pela equipa de ciclismo dos bairradinos. E continuou: — «Bem vê, era quase impossível manter a camisola amarela, com vários adversários, muito valorosos, a diferenças de tempo muito curtas, na ordem dos dois minutos. Era uma luta diária contra o Porto, o Coelima, o Campinense e o Lousa. Contra todos, sem outra ajuda que não fosse a dos elementos da sua própria equipa. Chegou a pensar-se em abdicar da camisola amarela e, depois, tentar recuperá-la no final da **Volta**»...

Estas e outras palavras reflectem, de algum modo, o desgaste a que Floriano Mendes, o chefe da equipa sangalhense, foi submetido no decorrer da **42.ª Volta a Portugal em Bicicleta**, concluída no penúltimo domingo.

Desgaste que seria normalíssimo, se não existissem certos condicionantes, como o próprio dirigente dos bairradinos nos referiu e que, de certa maneira, justificam o final quase dramático do rapaz da Mealhada, que apontámos, o ano passado, nestas colunas, como favorito para a **Volta/79**. Floriano teve, então, um precalço que lhe retirou a pujança física revelada no **Prémio Abimota** — **Duas Rodas**, recuperando só meses volvidos.

No início deste ano, aquando da apresentação da equipa bairradina, nas **Caves Monte Crasto**, Floriano confidenciou-nos que agora tudo seria diferente, pois estava totalmente recuperado, sentia-se bem e com força, predicados essenciais dum ciclista.

Continua na Penúltima Página

Os ciclistas que representaram o Sangalhos — Vinhos da Bairrada na Volta a Portugal/80 — **acompanhados pelos dirigentes sangalhenses Fernando Gradeço, Presidente da Direcção, Américo Santiago e António Mendes (directores desportivos) e pelo treinador da equipa, João Marcelino**

Calendários dos Campeonatos de Aveiro

De acordo com o sorteio recentemente realizado, o Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro elaborou já os calendários dos vários Campeonatos Distritais, que reunem a presença de equipas de doze clubes: A.R.C.A., Beira-Mar, Brandoense, Cucujães, Esgueira, Galitos, Illiabum, Independentes (da Vila da Feira), Ovarense, Sangalhos, Sanjoanense e Vagos.

A primeira prova a ser iniciada é o Campeonato de Seniores Masculinos, que principiará em 26 de Setembro.

Neste torneio — a disputar numa só volta —, a ordem dos jogos ficou assim estabelecida:

1.ª jornada

OVARENSE — BEIRA-MAR
SANGALHOS — A.R.C.A.
GALITOS — ESGUEIRA
ILLIABUM — SANJOANENSE

2.ª jornada

BEIRA-MAR — SANGALHOS
SANJOANENSE — OVARENSE
A.R.C.A. — GALITOS
ESGUEIRA — ILLIABUM

3.ª jornada

GALITOS — BEIRA-MAR
SANGALHOS — OVARENSE
ILLIABUM — A.R.C.A.
SANJOANENSE — ESGUEIRA

4.ª jornada

BEIRA-MAR — ILLIABUM
OVARENSE — GALITOS
SANGALHOS — SANJOANENSE
A.R.C.A. — ESGUEIRA

5.ª jornada

ESGUEIRA — BEIRA-MAR
ILLIABUM — OVARENSE
GALITOS — SANGALHOS
SANJOANENSE — A.R.C.A.

6.ª jornada

BEIRA-MAR — A.R.C.A.
OVARENSE — ESGUEIRA
SANGALHOS — ILLIABUM
GALITOS — SANJOANENSE

7.ª jornada

SANJOANENSE — BEIRA-MAR
A.R.C.A. — OVARENSE
ESGUEIRA — SANGALHOS
ILLIABUM — GALITOS

Os restantes campeonatos aveirenses têm início marcado para as datas que adiante se indicam, referindo-se, ainda, os programas das jornadas de abertura de cada uma dessas provas:

JUNIORES — MASCULINOS

Início — 25 de Outubro. Jogos: SANGALHOS — A.R.C.A., GALITOS

Continua na Penúltima Página

Xadrez de Notícias

A **Festa da Ria/80** teve, no passado fim-de-semana, os números finais do seu programa desportivo, com a realização de provas de Vela (Cruzeiro da Ria, com as regatas Ovar — Aveiro e Aveiro — Ovar, no sábado e no domingo) e de Natação (Milha da Costa Nova/80).

Embora tenhamos feito várias diligências, não nos foi possível obter as classificações, que tencionávamos indicar já neste número do LITORAL.

A Assembleia Geral do Centro Desportivo de S. Bernardo, realizada no dia 1 de Agosto, para além de ter aprovado, por unanimidade, o relatório e contas referentes à actividade desenvolvida pela anterior Direcção, procedeu à eleição dos novos Corpos Gerentes, para o biénio de 1980-1982, que foram já empossados, no dia 4.

Ficaram a presidir à Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção, respectivamente, os desportistas Ulisses Rodrigues Pereira, Luciano Aurélio Silva Gomes e David Pinho Simões Ratola.

No dia 1 de Setembro, pelas 21.30 horas, reabre, na sede do Sport Clube Beira-Mar, a tômbola electrónica que ali tem funcionado, nos últimos anos — com apreciáveis benefícios para os cofres da popular colectividade.

Continua na Penúltima Página

NOTÍCIAS DA ARBITRAGEM

No final do passado mês de Julho, realizaram-se, nesta cidade, os exames dos quadros de acesso à III Divisão Nacional para os filiados do Conselho Distrital de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro. O júri foi presidido pelo antigo «internacional» Joaquim Campos — que tem sido prestigioso colaborador deste semanário —, prestando provas dezanove árbitros.

As classificações (dos árbitros aprovados) foram as seguintes:

1.º — Carlos Alberto

Continua na Penúltima Página